

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# MONITORAMENTO SISTEMÁTICO DA SALA DE APOIO À MULHER QUE AMAMENTA

### SYSTEMATIC MONITORING OF BREASTFEEDING WOMEN'S SUPPORT ROOM MONITOREO SISTEMÁTICO DE LA SALA DE APOYO PARA MUJERES DE LACTANCIA

## RESUMO

O incentivo ao aleitamento materno é uma importante estratégia de promoção da saúde da criança, útil para garantir a nutrição adequada e fortalecer o vínculo, o afeto e a proteção. A Sala de Apoio à Mulher que Amamenta / Posto de Coleta de Leite Humano é um equipamento da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza, disponibilizado para a população desde 2015, estando presente em oito Unidades de Atenção Primária à Saúde, com o propósito de acolher as mães que amamentam e que apresentam intercorrências no período de lactação. O estudo objetivou criar um instrumento de monitoramento e avaliação deste serviço, contendo todas as informações necessárias, para ser utilizado por todas as Salas de Apoio, de modo a uniformizar as informações colhidas, permitindo aparelhar a gestão com um monitoramento sistemático e padronizado. Para a sua implementação, fez-se necessária a sensibilização dos profissionais e trabalhadores destas Salas de Apoio. A aplicação do instrumento permite a criação de indicadores, considerando-se os itens e variáveis que o compõem, a fim de que se possa acompanhar os resultados obtidos, fortalecer a equipe e auxiliar no direcionamento das atividades, evitando o desperdício de tempo e esforços em ações não efetivas, além de subsidiar as decisões da gestão.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Leite Humano; Amamentação; Promoção da Saúde; Monitoramento.

## ABSTRACT

Encouraging breastfeeding is an important strategy to promote the health of the child, useful to ensure adequate nutrition and strengthen bonding, affection and protection. The Support Room for Breastfeeding Women / Human Milk Collection Station is an equipment of the Fortaleza Health Department, made available to the population since 2015, being present in seven Primary Health Care Units, with the purpose of welcoming breastfeeding mothers who have complications during the lactation period. The study aimed to create an instrument for monitoring and evaluating this service, containing all the necessary information, to be used by all Support Rooms, in order to standardize the information collected, allowing to equip the management with systematic and standardized monitoring. For its implementation, it was necessary to raise the awareness of professionals and workers in these Support Rooms. The application of the instrument allows the creation of indicators, considering the items and variables that compose it, in order to monitor the results obtained, strengthen the team and assist in directing activities, avoiding the waste of time and efforts in ineffective actions; in addition to subsidizing management decisions.

**Keywords:** Breastfeeding; Human milk; Breast-feeding; Health Promotion; Monitoring.

## RESUMEN

Fomentar la lactancia materna es una estrategia importante para promover la salud del niño, útil para garantizar una nutrición adecuada y fortalecer el vínculo, el afecto y la protección. La sala de apoyo para mujeres lactantes / estación de recolección de leche humana es un equipo del Departamento de Salud de Fortaleza, puesto a disposición de la población desde 2015, presente en siete unidades de atención primaria de salud, con el fin de acoger madres lactantes que tienen complicaciones durante el período de lactancia. El objetivo del estudio fue crear un instrumento para monitorear y evaluar este servicio, que contenga toda la información necesaria, para ser utilizado por todas las salas de soporte, a fin de estandarizar la información recopilada, permitiendo equipar a la administración con un monitoreo sistemático y estandarizado. Para su implementación, fue necesario sensibilizar a los profesionales y trabajadores de estas salas de soporte. La aplicación del instrumento permite la creación de indicadores, considerando los ítems y variables que lo componen, para monitorear los resultados obtenidos, fortalecer el equipo y asistir en la dirección de las actividades, evitando la pérdida de tiempo y esfuerzos en acciones ineficaces; Además de subsidiar las decisiones de gestión.

**Palabras clave:** Lactancia Materna; Leche Humana Lactancia Materna Promoción de la Salud; Monitoreo.

**Jérsica Marques de Morais Melo**<sup>1</sup>; **Anamaria Cavalcante e Silva**<sup>2</sup>; **Rita Erotildes Maranhão Mariano**<sup>3</sup>; **Nívea Rafaela Nóbrega**<sup>4</sup>; **Riteméia Mesquita Florêncio**<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Bacharela em Enfermagem graduada na Faculdades Nordeste, Especialista em Saúde Pública e da Família pela FAK, e cursando Saúde da Pessoa Idosa pela UFC. <sup>2</sup> Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Medicina (Pediatria) pela Universidade de São Paulo. <sup>3</sup> Graduação em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Doutorado em Saúde Pública, pela Universidade de São Paulo (USP). <sup>4</sup> Fonoaudióloga; Mestre em Saúde da Criança e da Mulher pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialização em Educação na Saúde para Preceptores do SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (2014). <sup>5</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza.

## INTRODUÇÃO

O leite materno é reconhecido pelos órgãos de saúde, nacionais e internacionais, como o alimento ideal e indispensável para suprir as necessidades nutricionais do bebê e proporcionar o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança no primeiro ano de vida. O leite materno possui nutrientes, proteínas, gorduras e vitaminas essenciais à nutrição, que promovem tanto o estado geral de saúde, como garantem benefícios a curto, médio e longo prazo para o ser humano<sup>1,2,3,4</sup>.

A amamentação fortalece as defesas orgânicas, por meio da transferência de anticorpos maternos para o recém-nascido, e estimula as conexões neuronais, além de favorecer um momento de contato ímpar na relação da mãe com o filho, possibilitando o estreitamento dos laços e a criação de vínculo entre ambos. Ademais, a sucção é um ótimo exercício para estimular um melhor desenvolvimento dos músculos da face e dentição, ao desenvolver a fala e uma boa respiração<sup>3</sup>.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), o leite materno é o melhor e mais completo alimento e deve ser ofertado na primeira hora de vida. A indicação é que o aleitamento materno deve ser mantido, de forma exclusiva, até os seis meses, dispensando a introdução de outros alimentos, tais como chás, sucos, outros tipos de leite ou água; e complementar até os dois anos de idade<sup>4</sup>.

A prática do aleitamento materno exclusivo também protege o bebê contra infecções e alergias, pois alguns componentes do leite humano agem como fator de proteção contra a sensibilização alérgica durante o período de aleitamento<sup>4</sup>.

O leite materno além de proteger contra diarreias, infecções respiratórias e alergias, ainda diminui o risco de hipertensão, doenças metabólicas e reduz a chance de desenvolver obesidade. Crianças amamentadas no peito são mais inteligentes, pois há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo<sup>5</sup>.

O aleitamento materno tem grande impacto na redução da mortalidade infantil e pode evitar 13% das mortes preveníveis dos menores de 5 anos em todo o mundo<sup>3</sup>.

Vale ressaltar que a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), que corresponde às mortes de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, subiu 4,8% em 2016, segundo dados do Ministério da Saúde (MS). Em 2016, foram 14 óbitos para cada mil nascidos vivos e 13,3 no ano de 2015; sendo a primeira vez, desde 1990, quando a TMI era de 47 mortes por mil nascimentos, que o indicador subiu ao invés de manter o declínio<sup>6</sup>.

É de extrema importância a prática do aleitamento materno, pois segundo a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), aproximadamente 6 milhões de crianças são salvas anualmente devido ao aleitamento materno exclusivo, sendo este fundamental, não apenas para a prevenção de doenças na infância, mas também de doenças crônicas da idade adulta, bem como para a redução da violência intrafamiliar<sup>2,7,8</sup>.

Portanto, o incentivo ao aleitamento materno é uma das estratégias de promoção da saúde da criança de melhor custo-benefício para garantir a nutrição adequada e fortalecer o vínculo, o afeto e a proteção. É a intervenção mais econômica e eficaz na redução da morbimortalidade infantil. Tem um grande impacto na saúde integral da mãe e do bebê, repercutindo nos indicadores de saúde da sociedade<sup>9</sup>.

Mas, apesar das evidências científicas comprovando as suas vantagens nutricionais, imunológicas, psicológicas e econômicas, a prática do aleitamento materno continua sendo um grande desafio na saúde pública, considerando-se o alto índice de desmame precoce e o grande número de óbitos infantis por causas evitáveis<sup>3,9</sup>.

Todavia, estes problemas podem ser minimizados através de ações sistematizadas de incentivo ao aleitamento materno, incluindo a orientação das gestantes nas consultas de pré-natal, no momento do nascimento, no puerpério e nas consultas de puericultura. A captação precoce e o acompanhamento de mães que apresentam maior risco de desmame, entre elas as adolescentes, com baixa escolaridade e falhas no apoio familiar são essenciais para reverter esse quadro.

A Sala de Apoio à Mulher que Amamenta / Posto de Coleta de Leite Humano (SAMA/PCLH) é um equipamento criado pela Secretaria da Saúde de Fortaleza, que vem sendo disponibilizado para a população, desde maio de 2015.

A 1ª Sala foi implantada na UAPS Rigoberto Romero, por iniciativa e inquietude da gestora da época, a enfermeira Maria de Lourdes Pereira Rodrigues, com o intuito de incentivar, proteger e promover o aleitamento materno.

Esta iniciativa contou com o apoio da Coordenadoria de Redes de Atenção Primária e Psicossocial, por meio da área técnica de Saúde da Criança e da Coordenadoria Regional de Saúde da II, como também das equipes dos Bancos de Leite Humano, vinculados às UAPS.

Esta sala consiste em uma estrutura física simples, com a finalidade de fortalecer e apoiar as mães e mulheres trabalhadoras a fim de promover, proteger e apoiar as práticas da amamentação, acolhendo-as e amenizando suas angústias, evitando, assim, o desmame precoce.

No intuito de operacionalizar, monitorar e avaliar o funcionamento da SAMA/PCLH sob sua responsabilidade, cada Unidade de Saúde construiu e utiliza planilhas distintas, compostas por diferentes itens, o que não permite a homogeneidade das informações coletadas para a Secretaria Municipal da Saúde.

Entretanto, verificou-se que existiam algumas necessidades de adequação para a melhoria da dinâmica do serviço ofertado. Diante dessa constatação, buscou-se criar um instrumento de monitoramento e avaliação que contivesse todas as informações necessárias de forma sistemática para ser utilizado por todas as Salas de Apoio, de modo a uniformizar as

informações colhidas, permitindo aparelhar a gestão com um monitoramento padronizado.

Vale ressaltar que a Área Técnica de Saúde da Criança disponibilizava uma planilha que reunia informações do atendimento, mas que não estava implantada em todos os serviços. O aspecto fundamental diz respeito à uniformidade das informações repassadas pelos profissionais da Unidade de Saúde aos usuários, pois o treinamento planejado é direcionado apenas aos profissionais responsáveis pela sala. Essa formação tem sido realizada pela Equipe do Banco de Leite Humano dos hospitais e maternidades de referência no período que antecede a criação da SAMA/PCLH. Verificou-se a necessidade de sensibilização quanto ao tema para todos os profissionais das 113 UAPS, para que estes possam identificar, destacar o público e encaminhar para a unidade que conta com esse serviço, tornando-os sensíveis no acolhimento dessas mulheres.

O estudo tem como objetivo instrumentalizar a gestão com um monitoramento sistemático e padronizado, realizando sensibilizações dos gestores e profissionais, no intuito de potencializar o serviço.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado durante o ano de 2019, por meio de uma intervenção com o intuito de ofertar ao serviço uma sensibilização para todos os profissionais que trabalham nas Unidades que possuem o serviço, para que estes venham a identificar o público que fará uso do equipamento e, ainda, uniformizar um instrumento com as informações geradas através do atendimento nas SAMAs, que possam gerar indicadores e dados confiáveis do atendimento.

O cenário da experiência se deu nas oito Unidades de Atenção Primária à Saúde que ofertam e disponibilizam as Salas de Apoio à Mulher que Amamenta / Posto de Coleta de Leite Humano, no município de Fortaleza.

Inicialmente, foram realizadas visitas às UAPS, pertencentes aos territórios das Coordenadorias Regionais de Saúde I, II, IV, V e VI. Durante as visitas, foi possível conhecer parte da dinâmica do serviço e estabelecer diálogos com os profissionais e gestores que atuam para o seu bom funcionamento, o que permitiu analisar mais detalhadamente as conformidades dos instrumentos utilizados para o serviço dos procedimentos realizados nas Salas, e, de acordo com os resultados desta análise, propor um instrumento de monitoramento sistemático padronizado para todas as SAMA/PCLH.

Evidenciou-se que a sensibilização quanto ao aleitamento materno deveria ser direcionada a todos os funcionários e profissionais da UAPS, sendo instruídos a informar quanto à existência da SAMA/PCLH e seu funcionamento, a fim de que mais mulheres pudessem usufruir do serviço.

As etapas do estudo constaram de pesquisa bibliográfica, visita às UAPS, pesquisa documental e reuniões estratégicas com as técnicas da área técnica de Saúde da Criança, da Célula de Atenção Primária à Saúde, o que permitiu aprofundar o conhecimento na temática do

aleitamento materno, da logística de funcionamento de uma sala de amamentação e da Rede de Apoio de Bancos de Leite Humano (BLH).

As reuniões com as técnicas da área técnica de Saúde da Criança e gestores das UAPS possibilitaram perceber a fragilidade na obtenção de informações da SAMA que possibilitassem um melhor acompanhamento das atividades realizadas.

De acordo com a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o estudo não precisou ser submetido à apreciação do Sistema CEP/CONEP, pois o objetivo foi a implantação de um instrumento para fins de sua melhoria e que não visou obter um conhecimento generalizável, mas apenas um conhecimento que poderá ser utilizado por aquele serviço ao qual se destina.

## RESULTADOS

**Tabela 1:** Matriz de Intervenção. Desenvolvida pelos Autores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS / AÇÕES	ESTRATÉGIAS	ATIVIDADES	PRAZO	RESPONSÁVEIS
1. Aprimorar o instrumento de monitoramento mensal para avaliação das salas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar a planilha de monitoramento existente</li> <li>Identificar as lacunas de informações da planilha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coletar amostras das planilhas utilizadas nas Salas de Amamentação</li> <li>Fazer um consolidado de todas as informações presentes nas planilhas</li> <li>Identificar as semelhanças de informações nas planilhas</li> <li>Identificar as informações semelhantes e as que são necessárias estar presente em todas elas</li> </ul>	Junho e Julho / 2019	Pesquisadora
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Propor o modelo ampliado com o acréscimo dos itens pertinentes ao atendimento na sala.</li> <li>Validar o instrumento construído por meio da aplicação de um teste piloto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reunião com área técnica da Saúde da Criança para discutir a proposta de uma planilha única para todas as salas de amamentação</li> <li>Elaborar instrumento englobando todas as informações pertinentes presentes nas planilhas analisadas</li> <li>Realizar reunião com a área técnica da Saúde da Criança para discutir a padronização do instrumento.</li> <li>Aplicar o instrumento em uma SAMA para verificar as adequações e dificuldades na sua aplicação.</li> </ul>	Agosto a Outubro / 2019	Pesquisadora CORAPP
2. Sensibilizar os profissionais das UAPS com sala de amamentação e posto de coleta, para potencializar o funcionamento pleno desse serviço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver um processo de educação permanente acerca de Aleitamento Materno junto aos profissionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reunião com a área técnica da Saúde da Criança e gestores das UAPS com SAMAs;</li> <li>Elaborar um cronograma de visitas nas Unidades que ofertam o serviço;</li> <li>Realizar as visitas para sensibilização de todos os profissionais das UAPS</li> </ul>	Outubro e Novembro / 2019	Pesquisadora CORAPP
3. Estabelecer a padronização das informações coletadas nas Salas de Amamentação nas UAPS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantar o instrumento de monitoramento mensal reformulada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reunião nas UAPS que dispõe do serviço para apresentação do instrumento elaborada;</li> <li>Aplicar o instrumento nas UAPS com SAMAs;</li> <li>Realizar visitas de monitoramento da utilização da planilha</li> </ul>	Outubro e Novembro / 2019	CORAPP

A matriz de intervenção do estudo é alinhada com os objetivos do estudo. Foi construída apresentando as estratégias e atividades que foram realizadas, visando o acompanhamento para implantação da intervenção.

O instrumento de monitoramento apresentado deve ser preenchido no início de cada atendimento realizado na SAMA/PCLH pelo profissional que acolheu a mãe, uma vez que tem a finalidade de monitorar e identificar os motivos do atendimento.

**Figura 1:** Instrumento de Monitoramento. Desenvolvido pelos Autores.

**SALA DE APOIO À MULHER QUE AMAMENTA / POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO**  
 INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO MENSAL

UAPS: \_\_\_\_\_ BLH VINCULADO: \_\_\_\_\_  
 MÊS/ANO: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ HORÁRIO DE ATENDIMENTO: \_\_\_\_\_

Nº	NOME DA MÃE	IDADE	ESCOLARIDADE	UAPS DE REFERÊNCIA	Nº DA ESF / NOME DO ACS	REALIZOU PRE-NATAL		DN. DO LACTENTE	AME (SIM / NÃO)	* MOTIVO DO ATEND.*	DOAÇÃO DE LEITE (ML)
						SIM (1) <7CONS. (2) ≥7CONS.	NÃO				
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											

\*1 - Dificuldade na pega, 2 - Fissura, 3 – Ingurgitamento mamário, 4 – Doação de leite, 5 – Outros.

Este instrumento deverá ser enviado mensalmente para a área técnica de Saúde da Criança, que está vinculada à Coordenadoria de Redes de Atenção Primária e Psicossocial.

Os dados obtidos deverão ser acompanhados e analisados pelo gestor (a) da UAPS e pelo enfermeiro (a) responsável pela SAMA/PCLH. A análise desses resultados está voltada para a avaliação quanto à procura e acompanhamento dos atendimentos, com a percepção do volume de leite humano recebido, subsidiando os profissionais e gestores para a melhoria do planejamento de ações e atividades de promoção que devem ser realizadas pelos profissionais da unidade.

A sensibilização faz com que os profissionais de todas as UAPS que possuem SAMA/PCLH estejam destacando e alertando ao público que venha se favorecer com o seu uso, a fim de melhorar os índices de aleitamento materno exclusivo da população, reduzindo as chances do desmame precoce.

## DISCUSSÃO

É importante, portanto, que a equipe de saúde tenha um planejamento e articulação de atividades que visem à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Para isso, é necessário que a mulher tenha uma rede de apoio, com a participação da família na rotina da mãe e do bebê, e a atuação da equipe interdisciplinar, apoiando e auxiliando no processo de aleitamento materno tranquilo e bem-sucedido<sup>10</sup>.

A qualificação dos profissionais do equipamento de saúde é fundamental para o acolhimento das mulheres do território de saúde, pois estas devem se sentir amparadas no momento em que mais precisem ou apresentem dificuldades nesse período da lactação, sendo bem recebidas por profissionais empáticos.



O incentivo ao aleitamento materno iniciado no pré-natal contribui significativamente para a prevenção do desmame precoce. Assim como estratégias desenvolvidas durante o pré-natal favorecem o aleitamento materno exclusivo e proporcionam segurança e autoconfiança à mulher no processo de amamentação.

Considerando a duração da amamentação, as mães que não foram amamentadas na infância têm um risco maior de não amamentarem seus filhos, quando comparadas às que foram amamentadas<sup>11</sup>.

Desse modo, como a prevalência do aleitamento materno no Brasil, em especial de forma exclusiva, está aquém do que é recomendado pelo Ministério da Saúde. Os profissionais de saúde devem ser sensibilizados e capacitados, nos aspectos técnicos, quanto à lactação, promoção e apoio emocional às mães, para lhes proporcionar empoderamento nas práticas de aleitamento, evitando, assim, o desmame precoce<sup>2,3</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, percebeu-se a necessidade da aplicação do projeto, tanto na sensibilização dos profissionais das unidades de saúde, quanto na aplicação do instrumento de monitoramento proposto.

Pensando em aperfeiçoar essas atividades de promoção e monitoramento, é importante informar às mulheres que amamentam sobre a existência do serviço das salas, através dos profissionais dessas unidades que realizam atividades internas e externas, informando a população da existência e as tornando sensíveis quanto ao incentivo e alerta das mulheres para fazerem uso desse benefício, as quais receberão informações que facilitem o período da lactação.

Essas vantagens ofertadas visam garantir melhor qualidade de vida e proteção às crianças que são amamentadas, além de desenvolver capacidades nas mães de procurar o serviço de saúde para apresentar os possíveis problemas e intercorrências a serem solucionados, minimizando os possíveis riscos do desmame precoce e aproveitando a oportunidade de aumentar a quantidade de doações de leite humano.

A doação de leite humano, por sua vez, é um assunto abordado dentro da sala de apoio no período do atendimento, visando promover benefícios para as crianças que estão internadas ou que apresentem agravos de saúde quando possivelmente internadas nos hospitais da rede municipal.

Com a aplicação do instrumento de monitoramento mensal proposto, este vem a dispor da criação de indicadores, considerando os itens e variáveis que compõem a planilha. Com o atendimento às mulheres e mães pertencentes às áreas adstritas às unidades, com profissionais orientados e estimulados para a promoção do aleitamento materno, para acolhê-las e empoderá-las.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Manual Instrutivo para Implementação da Agenda para Intensificação da Atenção Nutricional à Desnutrição Infantil. Portaria nº 2.387, de 18 de outubro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.920/GM/MS, de 5 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica; n. 23. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
5. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>>. Acesso em: 07 de ago de 2019.
6. Pinheiro C. Mortalidade infantil aumenta pela primeira vez desde 1990. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2018. Disponível em <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/mortalidade-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-desde-1990/>>. Acesso em: 07 de ago de 2019.
7. Jones G, et al. How many child deaths can we prevent this year? Lancet. 2003;362(9377):65-71.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007–2010). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
9. Ministério da Saúde (BR). Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
10. Santos EM dos, et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. Ciênc Saúde coletiva. 2019;24(3):1211-1222.
11. Horta BL, Victora CG, Gigante DP, Santos J, Barros FC. Duração da amamentação em duas gerações. Rev Saúde Pub [Internet]. 2007 Feb [cited 2020 Mar 13] ; 41(1): 13-18. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000100003&lng=en)>. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000100003>.

**DATA DE RECEBIMENTO:**

28/07/2020

**AUTOR CORRESPONDENTE:**

Jérsica Marques de Morais Melo  
jersicamarques@hotmail.com